

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**CONDIÇÕES DE TRABALHO DA ENFERMAGEM:
UMA DETERMINANTE DA SAÚDE DO TRABALHADOR?**

ANA CRISTINA MOURA

CAMPOS GERAIS - MINAS GERAIS

2011

ANA CRISTINA MOURA

**CONDIÇÕES DE TRABALHO DA ENFERMAGEM:
UMA DETERMINANTE DA SAÚDE DO TRABALHADOR?**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Jandira Maciel da Silva

Campos Gerais – Minas Gerais

2011

ANA CRISTINA MOURA

**CONDIÇÕES DE TRABALHO DA ENFERMAGEM:
UMA DETERMINANTE DA SAÚDE DO TRABALHADOR?**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), para obtenção do certificado de Especialista.

Orientadora: Jandira Maciel da Silva

Banca Examinadora

Profa. Jandira Maciel da Silva ----- UFMG

Profa. Thais Lacerda e Silva -----UFMG

Aprovado em Belo Horizonte em 10/12/2011

Dedico esta conquista aos meus pais, aos meus irmãos, principalmente ao Jenner, que muitas vezes renunciaram aos seus próprios sonhos para que eu realizasse o meu e me mostraram que o caminho deveria ser seguido sem medo, fossem quais fossem os obstáculos. Aos familiares e amigos que participaram comigo na busca da realização deste sonho, dedico.

“Obrigado Senhor”! *Porque és minha força, inteligência, luz e sem Tu não teria chegado até aqui.*

Aos meus pais, Cleuza e Dirceu, pelo incentivo, confiança e amor incondicional. Hoje entendo que tudo aconteceu porque vocês permitiram!

Aos meus irmãos, Jenner, Jander e Paulo Henrique, pela dedicação e grande presença. Principalmente você Jenner, pela contribuição na confecção neste trabalho.

Aos meus tios, primos e amigos pelo apoio, pois mesmo de longe, sempre torceram por mim.

Em especial, a minha orientadora Jandira Maciel da Silva, por ajudar-me na elaboração desta pesquisa, sempre com paciência, atenção e carinho, mesmo a distância.

Por fim, agradeço a todos que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização e concretização deste trabalho.

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva realizada através de revisão de literatura inserida na base de dados da biblioteca virtual LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), livros e outras publicações eletrônicas de respaldo no território nacional, cujo objetivo foi descrever as condições de trabalho e de saúde dos trabalhadores de enfermagem, bem como a influência destes fatores na ocorrência de acidentes de trabalho. Como resultado, encontrou-se 11 estudos publicados no período de 1990 a 2009, que evidenciam riscos físicos, ergonômicos, biológicos e químicos a que se submetem estes trabalhadores. A partir da análise dos resultados, tornou-se claro, que os trabalhadores de enfermagem estão expostos aos mais diversos riscos ocupacionais até mesmo na atenção primária. As condições de trabalho, em conjunto com os riscos a que se submete esta categoria, contribuem para situação de saúde-doenças destes trabalhadores.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Riscos ocupacionais. Enfermagem.

ABSTRACT

It is an exploratory and descriptive research carried out through literature review included in the database of the virtual library LILACS (Latin American and Caribbean Health Sciences), electronic books and other publications in support of national territory, where objective was to describe the working conditions and health of nursing staff, as well as the influence of these factors in the occurrence of accidents. As a result, we found 11 studies published between 1990 to 2009, show that physical, ergonomic, biological and chemical to which they subject these workers. From the analysis of the results, it became clear that nursing workers are exposed to many different occupational hazards even in primary care. Working conditions, together with the risks to which they commit this category, contributing to health-disease situation of these workers.

Keywords: Occupational health. Occupational hazards. Nursing

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO	7
2.0 OBJETIVOS.....	9
2.1 OBJETIVO GERAL.....	9
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	9
3.0 DESENVOLVIMENTO	10
3.1 METODOLOGIA.....	10
3.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	10
3.3 RESULTADOS	18
4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

1.0 INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema, condições de trabalho da enfermagem, se deu a partir da matéria estudada em Saúde do Trabalhador disponibilizado pelo Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família e pela vivência profissional da autora ao observar os fatores que contribui para o processo saúde/doença dos trabalhadores, particularmente os da enfermagem.

Reportando o pensamento da política de humanização do Ministério da Saúde, deve-se lembrar que para que o cuidado prestado aos usuários do Sistema único de Saúde (SUS) seja adequado é necessário que haja ambiente satisfatório, recursos e condições dignas de trabalho para que os profissionais de enfermagem desenvolvam suas atividades laborais adequadamente (SILVA; MELO, 2006).

Para Haddad (2000), a qualidade de vida no trabalho é um dos principais determinantes de uma boa qualidade de vida. Vida sem trabalho não tem significado, assim sendo, o trabalho passou a ocupar um lugar central na vida do homem. Segundo Mendes (1988), vários autores destacam que as condições de trabalho vivenciadas por muitos trabalhadores da equipe de enfermagem, particularmente no ambiente hospitalar, têm-lhes ocasionado problemas de saúde, freqüentemente relacionados à situação e setor de trabalho, provocando prejuízos pessoais e socioeconômicos.

Segundo Alves (1996) no contexto hospitalar, a enfermagem tem uma grande força de trabalho e suas atividades são freqüentemente marcadas pela fragmentação de tarefas, rígida estrutura hierárquica para o cumprimento de rotinas, normas e regulamentos, insuficiência de profissionais, entre outras questões pelas quais tem repercutido no elevado absenteísmo e afastamentos por doenças.

A Organização Internacional do trabalho (OIT), ciente das inadequadas condições de trabalho oferecidas aos trabalhadores nos hospitais de muitos países, desde a década de 40 tem considerado o problema como tema de discussão e tem feito recomendações referentes à higiene e segurança com a finalidade de adequar as condições de trabalho desses profissionais. Essas condições insatisfatórias se

relacionam aos fatores biológicos, físicos, químicos, psicossociais e ergonômicos, os quais podem causar danos à saúde dos profissionais que ali atuam (Marziale; Rodrigues, 2002). Neste sentido, risco ocupacional pode ser definido como aquele que envolve todos os fatores ou agentes que predispõem o trabalhador à doença profissional, ao permanecer exposto aos riscos durante a dinâmica do trabalho contínuo (SÊCCO *et al.*, 2002).

Segundo a Norma Regulamentadora nº 9 (NR-9) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), considera-se riscos ambientais, os agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos ambientes de trabalho que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador (BRASIL, 2001).

Portanto, os trabalhadores de enfermagem, na execução de suas atividades laborais diárias, encontram-se expostos a diversos riscos ocupacionais e estes, por sua vez, são os grandes fatores predisponentes de causarem doenças e acidentes de trabalho, justificando assim a realização deste trabalho.

2.0 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

Descrever as condições de trabalho e de saúde dos trabalhadores de enfermagem, bem como a influência destes fatores na ocorrência de acidentes de trabalho.

2.2 Objetivo Específico:

Identificar os principais fatores de riscos de acidentes de trabalho em trabalhadores de enfermagem descritos na literatura.

3.0 DESENVOLVIMENTO

3.1 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa exploratória e descritiva realizada por meio de revisão na base de dados da biblioteca virtual Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), livros e outras publicações eletrônicas de respaldo em território nacional. As palavras-chave utilizadas foram: saúde do trabalhador, riscos ocupacionais e enfermagem. Foram encontrados 18 artigos, sendo selecionados 11. Os critérios para inclusão dos textos na pesquisa foram: publicados no período de 1990 a 2009; na língua portuguesa; ter os profissionais de enfermagem como sendo a população estudada, e apresentar fatores de riscos ocupacionais relacionados ao trabalho da enfermagem.

3.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Durante a assistência ao paciente, os trabalhadores de enfermagem estão expostos a variados riscos ocupacionais e ambientais, causados por fatores físicos, químicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais, que podem ocasionar doenças ocupacionais e acidentes de trabalho (MARZIALE; RODRIGUES, 2002).

Riscos físicos são ruídos, vibrações, radiações ionizantes e não-ionizantes, temperaturas extremas e pressões anormais, umidade, iluminação inadequada. Os riscos químicos dizem respeito ao manuseio de gases e vapores anestésicos, antissépticos e esterilizantes, poeiras, etc. Riscos biológicos estão relacionados aos microorganismos, bactérias, fungos, protozoários, vírus, etc. e material infectocontagioso, podendo causar doenças como tuberculose, hepatite, rubéola, herpes, escabiose e AIDS (síndrome da imunodeficiência adquirida). Os riscos ergonômicos compreendem local inadequado de trabalho, levantamento e transporte de peso, postura inadequada, erro de concepção de rotinas e serviços, mobiliário, entre outros fatores.

Xelegati *et al.* (2006) evidenciaram outros tipos de riscos a que se submetem os trabalhadores de enfermagem, sendo o risco químico um deles. Sua pesquisa

teve como objetivo identificar quais substâncias químicas os enfermeiros tinham contato em seu trabalho, e quais seriam aquelas que podem causar problemas à sua saúde. Os 53 enfermeiros participantes do estudo mencionaram estarem expostos principalmente aos antibióticos e benzina (100%), iodo (98,1%) e látex-talco (88,7%). As principais substâncias causadoras de problemas de saúde citadas foram: antineoplásicos (86,7%), glutaraldeído (79,2%) e óxido de etileno (75,5%). Além disso, apresentaram como alterações à saúde: lacrimejamento, reações alérgicas, náuseas e vômitos, não mencionando outros problemas de saúde que pudessem ser ocasionados pelos produtos citados. Os autores ressaltaram que em relação às substâncias químicas que podem causar alterações à saúde, os antineoplásicos foram citados como causadores das mesmas, além de formaldeído, glutaraldeído, óxido de etileno, antibióticos e látex/talco, entre outras. Os sinais e/ou sintomas que os enfermeiros acreditam ser desencadeados pelos produtos químicos foram: reações cutâneas alérgicas pelo látex/talco, alterações sanguíneas pelas drogas antineoplásicas, diarreias pelos antibióticos, lacrimejamento, náuseas e/ou vômitos e a ocorrência de abortos espontâneos pelo óxido nítrico e lacrimejamento pelo formaldeído e glutaraldeído, entre outros. Nesse estudo, entretanto, os enfermeiros não registraram alterações clínicas na literatura, demonstrando conhecimento insuficiente sobre os fatores de risco ocupacionais de natureza química, aos quais eles se encontram expostos.

Considerando os riscos de acidentes, os estudos demonstram que estes estão ligados à falta de iluminação, possibilidade de incêndios, piso escorregadio, armazenamento, arranjo físico, ferramentas inadequadas e máquinas defeituosas. Já os riscos psicossociais advêm do grande contato com o sofrimento dos pacientes, dor e morte, trabalho noturno, rodízios de turno, jornadas duplas e até triplas de trabalho, ritmo acelerado, tarefas fragmentadas e repetitivas, entre outros (SILVA; MARZIALE, 2006).

Com relação aos riscos biológicos, Barbosa (1989 *apud* Sêcco *et al.*, 2002) discute a sua importância em razão da função reprodutora da mulher, uma vez que parte importante dos trabalhadores dos hospitais ou da Atenção Primária são do sexo feminino. Prossegue ponderando que entre os agentes infecciosos, os vírus são os que têm maior capacidade para desencadear malformações fetais, e

bactérias que podem alterar a morfologia do feto através de seus processos inflamatórios. Também destaca os riscos biológicos da hepatite B, a que os profissionais de saúde estão sobremaneira expostos.

Buscando entender melhor as condições que oferecem riscos aos trabalhadores, classificam-se os agravos à saúde relacionados ao trabalho em dois grupos: no primeiro estão incluídos aqueles que traduzem uma ruptura abrupta do equilíbrio entre as condições e o ambiente de trabalho e a saúde do trabalhador, como os acidentes de trabalho e as intoxicações agudas de origem profissional. O segundo grupo inclui agravos de caráter crônico, tal como a doença profissional típica, definida como aquela inerente ou peculiar a determinado ramo de atividade (SILVA; ZEITOUNE, 2009).

Neste contexto de agravos à saúde dos profissionais de enfermagem, os acidentes de trabalho têm destaque, uma vez que podem ser vistos como a concretização dos agravos à sua saúde em decorrência da atividade produtiva, recebendo interferências de variáveis inerentes à própria pessoa, do ponto de vista físico ou psíquico, bem como do contexto socioeconômico, político e da própria existência (SÊCCO *et al.*, 2002).

Para CEL (1990), acidente de trabalho é quando existe uma colisão repentina e involuntária entre pessoa e objeto, ocasionando danos corporais (lesões, morte) e/ou danos materiais. Por ser repentino, o acidente se diferencia da doença ocupacional adquirida em longo prazo.

Segundo a Lei nº. 8.213, de 24 de julho de 1991, alterada pelo Decreto nº. 611, de 21 de julho de 1992, em seu artigo 19º:

Art. 19. Acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 desta Lei, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho (BRASIL, 1991; p 16).

A Lei n. 6.367, de 19 de outubro de 1976, equipara ao acidente de trabalho a doença proveniente da contaminação acidental do pessoal da área médica. Os acidentes envolvendo material biológico, freqüentes entre os profissionais de saúde,

não se enquadram na definição legal. Contudo, suas conseqüências, a curto e médio prazo, fazem com que seja de fundamental importância o seu registro junto aos serviços competentes da unidade hospitalar (BRASIL, 1976).

Marziale e Rodriguez (2002) enfatizam que o acidente de trabalho deve ser comunicado imediatamente após sua ocorrência, por meio da emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), que deve ser encaminhada à Previdência Social, ao acidentado, ao sindicato da categoria, ao hospital, ao SUS e ao Ministério do Trabalho.

Os profissionais da equipe de enfermagem, especialmente aqueles da assistência hospitalar, estão expostos à ocorrência de acidentes de trabalho de variadas naturezas, resultantes dos processos de trabalho desenvolvidos por eles. Entre os agravantes que predispõem a estas ocorrências, observa-se a proximidade física necessária para prestação da assistência de enfermagem, bem como os processos de trabalho indiretos envolvidos na prestação desta mesma assistência (RIBEIRO, 2008).

Dentre os acidentes de trabalho dos profissionais de enfermagem, os ocasionados por material pérfuro - cortante são freqüentes devido ao número elevado de manipulação, principalmente de agulhas, que representam prejuízos aos trabalhadores e às instituições. Tais acidentes podem oferecer também riscos à saúde física e mental dos trabalhadores (MARZIALE; RODRIGUES, 2002).

Considerando o ambiente de trabalho, o hospital é tido como insalubre, pois é vulnerável aos acontecimentos, pois agrupa pacientes portadores de enfermidades diversas. Além disso, alguns procedimentos podem oferecer riscos de acidentes e doenças para os trabalhadores de enfermagem durante a prestação da assistência ao cliente (ALMEIDA FILHO; BENATTI, 2006).

Silva e Zeitone (2009) realizaram um estudo descritivo exploratório, de abordagem qualitativa, tendo como objetivos: descrever os riscos ocupacionais no contexto de trabalho de uma equipe de enfermagem de uma unidade de hemodiálise; analisar o conhecimento desses trabalhadores acerca das medidas de proteção e segurança nesta unidade de saúde e, discutir o conhecimento desses trabalhadores sobre os riscos ocupacionais e as implicações para sua saúde.

Concluíram que os trabalhadores detêm conhecimento sobre os riscos ocupacionais e sobre as medidas de proteção e segurança, apesar de nem sempre aplicá-las na sua prática profissional. Foram citados como as principais implicações à saúde, os problemas respiratórios, de coluna e as doenças contagiosas. Para que tal situação seja minimizada, os autores supracitados sugerem que essa temática deveria ser incluída no currículo dos cursos de graduação de enfermagem e nos serviços de educação continuada das instituições, explicitando as medidas de segurança apropriadas à diminuição dos riscos ocupacionais, especificamente os químicos e seus efeitos adversos à saúde dos trabalhadores.

Medeiros *et al.* (2006), em seu estudo investigando as condições de trabalho e os riscos ocupacionais vivenciados pelos trabalhadores de enfermagem em um contexto de precarização do trabalho no setor público de saúde, observaram nas narrativas dos trabalhadores entrevistados, a ocorrência de falta de material básico de trabalho, como luvas, máscaras, papel e lençóis, falta de pias nos corredores, entre outros. Detectaram também um reconhecimento da insuficiência dos conhecimentos sobre riscos no trabalho, determinado fortemente pelo caráter mutável deste. Outro aspecto relatado foi a importância de atualizações para uma maior adesão às boas práticas procedimentais.

Outro estudo realizado por Veiga (2007), uma pesquisa qualitativa com 53 trabalhadores de enfermagem de uma unidade hospitalar federal, teve como objetivo analisar a percepção dos trabalhadores de enfermagem em uma unidade materno-infantil sobre as condições de trabalho, os riscos ocupacionais e os problemas de saúde apresentados pelos mesmos. O estudo demonstrou que a maioria das mulheres tem dupla ou tripla jornada de trabalho e, na percepção dos entrevistados, o trabalho é penoso, o ambiente os expõe a riscos e condições inadequadas que resultam em problemas de saúde e índices de absenteísmo elevado.

Sarquis *et al.* (2004) enfatizam que os primeiros estudos já demonstravam que a saúde do trabalhador de enfermagem estava comprometida. Este comprometimento, em parte, pode ser detectado através da elevada incidência de acidentes de trabalho e doenças profissionais.

Analisando o conceito de risco, pode-se dizer que ele se refere à identificação dos possíveis agentes capazes de interferir na saúde da população; numa abordagem probabilística, o conceito de carga de trabalho estrutura-se para estudar os impactos dos elementos que constituem o processo de trabalho, sob a ótica do objeto, da tecnologia, da sua organização e divisão, consumindo a força de trabalho e as capacidades vitais do trabalhador (SÊCCO *et.al.*, 2002).

Nesse sentido, ao salientar a existência do multiemprego em todos os níveis do setor da saúde, especificamente na enfermagem, é importante ressaltar os efeitos da acumulação de escalas de serviço e o conseqüente aumento da jornada de trabalho. A esses fatores, somam-se as características tensiógenas dos serviços hospitalares, tanto pela natureza do cuidado prestado às pessoas em situações de risco como pela divisão social do trabalho e hierarquia presentes na equipe de saúde. Observa-se a importância do sofrimento psíquico como uma questão primordial, uma vez que o profissional freqüentemente lida com a dor e o sofrimento do outro. Além disso, podem existir situações em que o conteúdo do trabalho não lhe é favorável e eleva o risco de agravar a saúde deste trabalhador (MEDEIROS *et al.*, 2006).

Martins *et al.* (2000), em seu estudo mostram que existem algumas condições que contribuem para o estresse dos enfermeiros no âmbito hospitalar, sendo o tipo de trabalho, um deles. Citam o trabalho por turnos como uma prática freqüente e necessária em várias organizações. Trata-se de um tipo de horário que afeta consideravelmente os técnicos de saúde. Consideram também a sobrecarga de trabalho, já que esse excesso, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, é uma fonte freqüente de estresse.

Outro estudo encontrado, realizado por Del Valle Royas e Marziale (2001), cujo objetivo foi caracterizar a situação de trabalho do pessoal de enfermagem num hospital argentino, através da identificação das características dos trabalhadores, das atividades executadas e do ambiente laboral, mostrou que existem vários fatores que contribuem para as condições de trabalho do enfermeiro, entre as quais se destacam: (a) características das atividades de trabalho, em que os autores destacaram que, embora as atividades formais encontraram-se legalmente

estabelecidas, foi efetivamente observada que os enfermeiros e os auxiliares de enfermagem executavam as mesmas tarefas. A maioria dos sujeitos considerou significativa a demanda de esforço físico e mental para a execução das tarefas de enfermagem; (b) a falta de treinamento foi apontada como um problema a ser resolvido; e (c) a falta de informações dos trabalhadores sobre os agentes de riscos peculiares ao ambiente de trabalho.

No trabalho hospitalar, as atividades exercidas pelo enfermeiro requerem atenção constante, pois caso haja qualquer intercorrência em ambos os contextos – assistencial ou administrativo – deve ser solucionada imediatamente, estando esse profissional em constante estado de alerta para desempenhar atividades altamente estressantes, por serem exercidas diante de situações críticas pelas quais passam os seres humanos (FONSECA; SOARES, 2006).

Esses mesmos autores mencionam as cargas psíquicas às quais os trabalhadores de enfermagem estão expostos, tais como: atenção constante (pacientes sedados, inconscientes, anestesiados e que necessitam de vigilância); supervisão estrita (controle e falta de autonomia, de criatividade e não participação na tomada de decisões); ritmo acelerado; trabalho parcelado, monótono e repetitivo (forma como o trabalho é organizado e dividido); comunicação dificultada (tempo restrito imposto pelo ritmo de trabalho); trabalho feminino (dupla ou tripla jornada); desarticulação das defesas coletivas; agressões psíquicas (verbais de pacientes, desconsideração pelas atividades técnicas); fadiga; tensão; estresse; insatisfação.

Silva; Melo (2006) destacam a Lei nº 3.048, de 06 de maio de 1999, que reconhece o estresse e a depressão como doenças do trabalho que podem vir a se tornar um grave problema de saúde pública. Os autores consideram este fato relevante, uma vez que o trabalho dos profissionais de enfermagem é referido por diversos autores como estressante, destacando-se como uma das profissões passíveis de desenvolvimento da síndrome de *Burnout* — fase mais avançada do estresse que leva ao esgotamento — e que se refere a um tipo de estresse ocupacional e institucional com predileção para profissionais que mantêm relação constante e direta com outras pessoas, principalmente, quando esta atividade é considerada de ajuda.

Martins (2003) em seu estudo sobre as situações indutoras de estresse nos enfermeiros no ambiente hospitalar, concluiu que a sobrecarga de trabalho, a falta de relacionamento e comunicação, características da instituição foram alguns agentes estressores encontrados em seu estudo. Como sugestões para melhorar estes agentes estressores o autor destacou algumas delas, como: a melhoria no planejamento do trabalho o aspecto de humanização e adequação dos recursos humanos.

3.3 RESULTADOS

Silva; Marziale (2006), em seu estudo para identificar os problemas de saúde que acometem os trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário, concluíram que os índices de absenteísmo e doença entre os trabalhadores de enfermagem apresentavam-se elevados. Alguns dos problemas de saúde apresentados podem estar relacionados às condições de trabalho peculiares da enfermagem e ao ambiente laboral, devido à presença de agentes de risco (biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e psicossociais), indicando a necessidade de uma análise aprofundada e diferenciada dos vários setores do hospital. Os autores ressaltaram que a saúde e qualidade de vida dos trabalhadores interferem na qualidade da assistência prestada ao paciente nos hospitais, havendo necessidade de seus gerenciadores voltarem sua atenção e investirem em questões fundamentais como adequação dos recursos humanos e do ambiente de trabalho, equipamentos, tecnologias empregadas e principalmente na saúde de seus trabalhadores.

Diante do exposto, fica claro ser necessário compreender que os assuntos relacionados à saúde do trabalhador de enfermagem não podem ser analisados isoladamente, às condições de vida no trabalho, bem como aos fatores determinantes para riscos de acidentes, doenças profissionais e do trabalho.

Na opinião dos trabalhadores de enfermagem, constituíam-se problemas no seu ambiente laboral principalmente a falta de organização do trabalho e a dificuldade de comunicação e relacionamento inter e intra-equipes de enfermagem e médica. Os trabalhadores também demonstraram falta de conhecimentos sobre os riscos ocupacionais presentes no ambiente de trabalho. Visando a melhoria das condições de trabalho destes profissionais, os autores supracitados sugerem: motivar a participação conjunta da gerência, dos trabalhadores e de especialistas (assessores) com vistas a discutir a organização do trabalho; utilizar estratégias para melhorar o relacionamento e a comunicação intra e inter-equipes; oferecer treinamento e programas de reciclagem; orientar os trabalhadores quanto aos fatores de risco do ambiente hospitalar e das atividades executadas; conscientizar e estimular os trabalhadores ao uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI);

reorganizar a distribuição de atividades do trabalho de acordo com cada categoria profissional; adequar ergonomicamente os espaços físicos, equipamentos e mobiliários, de acordo com os padrões antropométricos dos trabalhadores; adequar a temperatura, o nível de ruído e a iluminação dos postos de trabalho; incentivar a realização de pesquisas e aplicação dos resultados das mesmas a fim de adequar a prática profissional e a situação de trabalho (SILVA; MARZIALE,2006).

No ambiente hospitalar, o trabalho dos enfermeiros é um tipo de trabalho desenvolvido em circunstâncias altamente estressantes que podem levar à inúmeros problemas como: desmotivação; insatisfação profissional; absentismo; rotatividade e tendência a abandonar a profissão. No que se refere ao horário de trabalho, os enfermeiros devem trabalhar por turnos de 8 horas que podem ser praticadas no período da manhã (das 8 às 16 horas), da tarde (das 16 às 24 horas) e da noite (das 24 às 8 horas). Na maioria das vezes, o número de horas trabalhadas pode ainda ser prolongado por diversos motivos, excesso de atividades a realizar, tempo gasto na passagem de turno (transmitindo informação), atraso por parte dos colegas, ou ainda situações inesperadas e urgentes relacionadas aos doentes. Verifica-se, porém, que o acréscimo de horas trabalhadas fora do horário normal de serviço dos enfermeiros não é objeto de qualquer compensação. (VEIGA, 2007)

A partir da análise do estudo realizado, pode-se evidenciar que os trabalhadores de enfermagem estão expostos aos mais diversos riscos ocupacionais, visto que os resultados encontrados mostram riscos físicos, ergonômicos, biológicos e químicos a que esta categoria está exposta. As condições de trabalho em conjunto com os riscos a que se submete esta categoria, contribuem para situação de saúde-doença destes trabalhadores. Fica, portanto, a contribuição deste estudo mostrando que, apesar do conhecimento dos riscos, aplicação prática de medidas com vistas à diminuição da exposição aos riscos e, até mesmo, do adoecimento desses trabalhadores. É de suma importância à melhoria nas condições ambientais e no exercício do trabalho para diminuir a ocorrência de acidentes, prevenir o surgimento de doenças ocupacionais, diminuir o absenteísmo, valorizar a auto-estima e proporcionar melhora contínua da qualidade de vida (ALVES, 1996).

4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou identificar e descrever as condições de trabalho e de saúde dos enfermeiros. A partir dos dados ficou evidente que os trabalhadores de enfermagem estão expostos a diversos riscos ocupacionais. Acredita-se que seja necessário investir no processo educativo e, em prevenção e controle do ambiente de trabalho, através de treinamentos, cursos e palestras visando reduzir a exposição aos riscos e prevenir o surgimento das doenças ocupacionais.

Destaca-se, ainda, a importância do Serviço de Saúde do Trabalhador para acompanhar as condições de saúde e do ambiente de trabalho, implementando medidas de promoção e prevenção da saúde dos trabalhadores.

No entanto, nenhuma política de gestão do trabalho se desenvolverá de modo efetivo sem o apoio de uma política de saúde do trabalhador de saúde. Em especial no nível da atenção básica, há que reconhecer a dívida sanitária com seus trabalhadores, já que as especificidades do trabalho neste nível são pouco contempladas do ponto de vista normativo e das ações de prevenção e controle. Além da busca do estabelecimento dos fatores determinantes destes problemas de saúde, deve o SUS desenvolver processo de avaliação, prevenção e controle de riscos e danos ocupacionais que atendam as necessidades de saúde dos trabalhadores que atuam nas unidades de saúde da Atenção Básica.

Embora reconheçamos que no ambiente hospitalar há inúmeros fatores que podem interferir na saúde dos trabalhadores sugerimos que os pesquisadores da área possam também voltar suas análises para outros cenários nos quais o trabalho em saúde ocorre, como os centros de saúde, instituições de ensino e ambiente domiciliar.

Espera-se que este estudo seja ponto de partida para uma nova era do conhecimento, com visão integrada na qual o conhecimento dos riscos e a aplicação das medidas de proteção e segurança, sejam ferramentas de melhoria da qualidade de trabalho e de vida dos trabalhadores da equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, C.A.; BENATTI, M.C.C. Exposições ocupacionais por fluidoscorpóreos entre trabalhadores da saúde e sua adesão à quimioprofilaxia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.41, n.1, p.120-6, 2006.

ALVES, D.B. **Causas de absenteísmo na enfermagem: uma dimensão do sofrimento no trabalho**. Tese (Doutorado), Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 1996.

BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. **Lei n. 6.337, de 19 de outubro de 1976**. Dispõe sobre o seguro de acidentes do trabalho a cargo do INPS, e dá outras providências. Brasília, 1976.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria GM n. 3.214, de 08 de junho de 1978 e revisada na Portaria SIT n.º 23, de 09 de outubro de 2001**. Programa de prevenção de riscos ambientais. Aprova as Normas Regulamentadoras – NR do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança do Trabalho. Brasília, 2001.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Brasília, 1991.

BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. Decreto nº. 611, de 21 de julho de 1992. Dá nova redação ao regulamento dos Benefícios da Previdência Social. **LEX – coletânea de Legislação e Jurisprudência**: legislação federal e marginália, São Paulo, v.56, p.488, jul./set. 1992.

CANINI, S.R.M.S.; *et al.* Acidentes pérfuro-cortantes entre trabalhadores de Enfermagem de um Hospital universitário do interior paulista. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.10, n.2, mar./abr. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.com>>. Acesso em: 12 jun. 2007.

CEL, I. A contribuição da ergonomia na segurança do trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v.18, n.70, p.44-9, abr./maio/jun. 1990.

DEL VALLE ROYAS, A; MARZIALE, M.H.P. A situação de trabalho do pessoal de enfermagem no contexto de um hospital argentino: um estudo sob a ótica da ergonomia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.9, n.1, p.102-8, 2001.

FONSECA, AM; SOARES, E. Desgaste emocional: depoimentos de enfermeiros que atuam em ambiente de hospital. **Rev Rene**, v.7, n.1, p.91-7, 2006.

HADDAD, MCL. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. **Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva**, Londrina, n.2, p.75-88, 2000. Disponível em: <<http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/v1n2/doc/artigos2/QUALIDADE.htm>>.

MARTINS, MCA. Situações indutoras de stress no trabalho dos enfermeiros em ambiente hospitalar **Millenium Res ISPU** [periódico na Internet], 2003. Disponível em: <<http://www.Saudeetrabalho.com.br/t-enfermagem.htm>>. Acesso em: 21 jul. 2010.

MARTINS, LMM; VIEIRA, CSC; PARRA, SHB; SILVA, YB. Agentes estressores no trabalho e sugestões para amenizá-los: opiniões de enfermeiros de pós-graduação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.34, n.1, p.52-8, mar. 2000.

MARZIALE, MHP; RODRIGUEZ, CM. A produção científica sobre acidentes de trabalho com material pérfuro-cortante entre trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.10, n.4, p.5171-7, jul./ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.com>>. Acesso em: 12 jun. 2010.

MEDEIROS, SM; RIBEIRO, LM; FERNANDES, SMBA; VERAS, VSD. Condições de trabalho e enfermagem: a transversalidade do sofrimento no cotidiano. **Revista Eletrônica de Enfermagem** (online), Goiânia, v.8, n.2, p.233-40, 2006. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_2/v8n2a08.htm>. Acesso em: 2 mar. 2010.

MENDES, R. O impacto dos efeitos da ocupação sobre a saúde de trabalhadores. 1. Morbidade. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.22, n.311-26, 1988.

RIBEIRO, MCS. **Enfermagem e Trabalho: Fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores**. 1ª Ed. São Paulo. 153., 2008.

SARQUIS, LMM. *et al.* Uma reflexão sobre a saúde do trabalhador de enfermagem e os avanços da legislação trabalhista. **Cogitare Enferm**, Curitiba, v.9, n.1, p.15-24, 2004.

SÊCCO, IAO; ROBAZZI, MLCC; GUTIERRES, PR; MATSUO, T. Acidentes de trabalho e riscos ocupacionais no dia-a-dia do trabalhador hospitalar: um desafio para a saúde do trabalhador. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.4, n.1, p.19-24, 2002. Disponível em: <<http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/v4n1/doc/hospitais.doc>>. Acesso em: 2 mar. 2010.

SILVA, DMPP; MARZIALE, MHP. Condições de trabalho versus absenteísmo-doença no trabalho de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v.5, Supl., p.166-72, 2006

SILVA, JLL; MELO, ECP. Estresse e implicações para o trabalhador de enfermagem. I. **Informe-se em promoção da saúde** [periódico na internet], v.2, n.2, p.16-8, 2006.

SILVA, MKD; ZEITOUNE, RCG. Riscos ocupacionais em um setor de hemodiálise na perspectiva dos trabalhadores da equipe de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p.279-86, abr./jun. 2009.

VEIGA, AR. **Condições de trabalho, fatores de risco e problemas de saúde percebidos pelo trabalhador de enfermagem hospitalar**. 2007. 120f. Tese (Mestrado em Enfermagem)- Faculdade de Enfermagem da Universidade Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

XELEGATI, R; ROBAZZI, MLCC; MARZIALE, MHP; HAAS, VJ. Riscos ocupacionais químicos identificados por enfermeiros que trabalham em ambiente hospitalar. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.14, n.2, abr. 2006.